

# Recurso pode livrar Wanda Pepiliasco

### Advogado pede habeas corpus para artista plástica no 2º suspeito de troca no material usado no exame de DNA

Adriana De Cunto

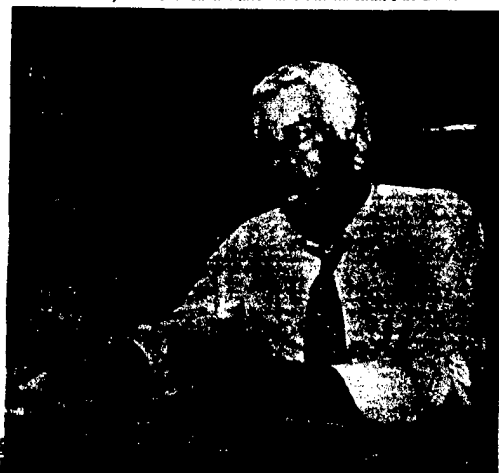
O advogado Carlos Alberto Paoliello entra segunda-feira, junto ao Tribunal de Justiça do Paraná, com pedido de habeas corpus para estar e prisão da artista plástica Wanda de Souza Pepiliasco, acusada do assassinato da doméstica Cleonice de Fátima Rosa, 25 anos. O pedido de prisão preventiva foi decretado anteriormente pela juíza interna das Varas Criminais de Londrina, Lídia Magjima. Paoliello acredita que houve irregularidade no envio do material usado para os exames de DNA feitos no Núcleo de Genética Médica de Belo Horizonte-MG. Ele afirmou que a artista plástica deve se apresentar à polícia logo que o habeas corpus seja concedido.

Segundo o advogado, Wanda Pepiliasco estava de férias no litoral cariense, mas adiantou que ela já não se encontra mais naquela região. Carlos Alberto Paoliello disse que não contesta o resultado do exame de DNA anunciado ontem pela polícia, porque na opinião dele o laboratório menor e de boa reputação. "A situação contestada e quanto a uma possibilidade de substituição do material comparativo", afirmou. Ele baseia suas considerações no fato de o ex-diretor do IML (Instituto Médico Legal), Antônio Camata, ter levado para o seu laboratório (rua Souza Na-

veo, 778, centos os fios de cabelo encontrados entre as mãos da doméstica e o material recolhido dos suspeitos do crime, o casal Pepiliasco e os filhos, a doméstica Luzia Colombo, o porteiro do prédio, Wilson Barça, e o ex-namorado da vítima, Claudemir da Silva. O procedimento de rotina e guardar as provas dentro de um cofre do IML.

Paoliello apresentou declaração de in-funcionamento do setor de toxicologia do IML de Londrina, Maria Stella Loures de Souza, e do toxicologista do Instituto, Luiz Antônio Alvarenga, afirmando que Antônio Camata estava de férias naquela época, mas mesmo assim recolheu todo o material.

**Na manga** O advogado da artista plástica disse que não revelou antes as acusações de Alvarenga e Maria Stela Souza sobre irregularidades no envio do material, porque queria aguardar a liberação do resultado do exame. "Eu tinha a prevenção de que isso poderia acontecer, mas não poderia imputar essa atitude marginal a uma pessoa sem a confirmação". E a confirmação, segundo ele, é o resultado do DNA acusando Wanda Pepiliasco, que ele assegura ser inocente. O delegado adjunto Sebastião Petrucchi, chefe interno da 10ª Subdivisão Policial, determinou ontem a abertura de sindicância para apurar a suspeita levantada pelo advogado.



Paoliello garante que Wanda Pepiliasco se apresenta à polícia logo seja concedido o habeas corpus

## Ex-diretor do IML nega manipulação de provas do crime

Antônio Camata

O ex-diretor do IML, Antônio Camata, entrou ontem com representação criminal contra a ex-funcionária do Instituto, Maria Stela Loures de Souza, e o toxicologista Luiz Antônio Alvarenga. Eles o acusaram de guardar as principais provas do crime da doméstica Cleonice de Fátima Rosa no seu laboratório particular, quando deveria tê-las deixado no cofre do IML. Camata disse que o delegado que preside o inquérito, Nelson Max Humming, sabia que o material estava com ele. Na opinião do médico, não havia lugar seguro no IML para deixar os fios de cabelo encontrados nas mãos da vítima e os coletados entre os suspeitos. Ele afirmou também que não confia em Maria Stela de Souza.

Conforme Camata, antes de entrar as provas para o IML de Curitiba, ele comprou os fios de cabelo no seu laboratório particular, a pedido de Humming. O médico contou que estava em presépio durante análise, o delegado, Maria Stela Souza, e representantes da Polícia Civil. Camata explicou que os fios de cabelo foram colocados em lâminas e identificados com letras da identificação. "O fio que se assemelha com os encontrados com a vítima era o da letra C e a Maria Stela identifica como sendo da Wanda Pepiliasco", revelou. Na declaração registrada em cartório, a ex-funcionária disse ser da outra doméstica que trabalhava no apartamento, Luzia Colombo, o fio de cabelo mais parecido com os encontrados no corpo da vítima (A.B.C.).

## 'Autor não cometeu crime sozinho'

Basil Bianchi

O delegado que preside o inquérito sobre o assassinato da empregada doméstica Cleonice de Fátima Rosa, Nelson Max Humming, disse ontem ter dúvidas de que o crime tenha sido cometido apenas por uma pessoa. O resultado do exame de DNA, que comparou os fios de cabelo encontrados nas mãos da empregada com o sangue colhido dos principais suspeitos do assassinato, apontou contribuição com a da artista plástica Wanda Pepiliasco. "Este é o tipo de crime para mais de uma pessoa ter cometido", disse o delegado.

Wanda Pepiliasco está foragida há vários dias. Ainda na quinta-feira ela passou a ser procurada pela polícia de São Francisco do Sul-SC, após seu marido, o empresário Lauro Pepiliasco, ter informado a polícia local que ela passava férias naquela cidade.

Ontem, as buscas foram ampliadas. Também as delegacias de polícia de Foz do Iguaçu-PR, São Jerônimo da Serra-PR e Americana-SP, foram acionadas. Segundo o delegado Humming, Wanda Pepiliasco tem parentes nessas cidades. Ele não acredita que ela tenha fugido para o exterior. Ele espera que sua prisão preventiva seja revogada para retornar a Londrina e prestar depoimento", disse. **Dúvidas** Os resultados dos exames de DNA chegaram a Londrina na tarde da última quarta-feira, mas a polícia quis mantê-los em segredo, na esperança de prender o assassino antes de sua divulgação. A prisão preventiva do principal suspeito do crime foi

## Suspeito do delegado

Humming

decretada às 11h30 de quinta-feira. Segundo Humming, após receber os resultados, encaminhado pelo Núcleo de Genética Médica, de Belo Horizonte (MG), ele reuniu com o delegado chefe interno da 10ª Subdivisão Policial, Sebastião Petrucchi, para traçar as estratégias visando localizar Wanda Pepiliasco. Só no dia seguinte os delegados foram ao Fórum solicitar a prisão preventiva. Hoje abusa os principais trechos da entrevista concedida pelo delegado Nelson Max Humming à Folha on-line tarde.

**Folha** Por que a polícia não pediu a presença da suspeita ainda na quinta-feira?  
**Humming** Porque fizemos uma reunião antes de tomarmos as providências e quando terminamos o Fórum já estava fechada. Não era o caso de ir atrás do juiz

## Juiz pediu sigilo para não prejudicar as investigações

Humming

fora de hora, porque só nós sabíamos do resultado.  
**Folha** Na quinta-feira a polícia pediu o sigilo. Isso não pode ser divulgado para que não prejudique as investigações?  
**Humming** Antes nós fizemos uma busca na cidade e não a localizamos. Então não sabemos se ela está em Londrina hoje de qualquer maneira com sua mulher.

**Folha** O que o empresário Lauro Pepiliasco disse à polícia?  
**Humming** Ele nos informou que ela estava em São Francisco do Sul e que ele viajara naquela noite para São Paulo. Ele nos garantiu que estava em Londrina hoje de qualquer maneira com sua mulher.

**Folha** O marido de Wanda Pepiliasco pede ser culpado do crime?  
**Humming** Com exceção das outras investigações, ele nunca foi nosso suspeito. Esse tipo de crime é crime de mulher e criança.

## Juiz pediu sigilo para não prejudicar as investigações

Humming

A juíza interna das Varas Criminais de Londrina, Lídia Magjima, informou que pediu aos delegados que a decretação do primeiro de Wanda Pepiliasco não fosse divulgada para a imprensa, a fim de não atrapalhar as investigações. O delegado adjunto da 10ª Subdivisão Policial, Sebastião Petrucchi, recebeu o resultado do exame de DNA na quarta-feira à tarde mas só procurou a Justiça no dia seguinte. Magjima explicou que a norma geral os juizes recomendarem sigilo, mas que o expedido um mandado de prisão. "Senão pode acontecer igual ao PC Fátima, que fugido depois quando ficou sabendo que teve a prisão", exemplificou.

Lídia Magjima informou que ficou sabendo do resultado do DNA antecedente, às 8 horas, quando os delegados envolvidos nas investigações chegaram ao Fórum. Ela orientou os delegados a juntar os resultados com o laudo sobre o crime para poder indicar Wanda Pepiliasco, principal suspeita do crime da doméstica Cleonice de Fátima Rosa. "As 11 horas eles voltaram com os documentos e logo em seguida foi decretada a prisão preventiva", disse. No final de tarde, a juíza não deu um ofício dos delegados, explicando que Wanda Pepiliasco não estava na cidade e possivelmente se encontrava em São Francisco do Sul-SC. Por isso, ela expediu uma carta precatória ao delegado daquela cidade informando sobre o mandado de prisão.

## Polícia não sabe o que fazer com o caso Leandro

Agenor Salgado

O delegado Agenor Salgado, do 7º Distrito, disse ontem que as investigações sobre o desaparecimento do menino Leandro Bossi, ocorrido em fevereiro de 1992 em Guaratuba, no litoral do Paraná, voltam à estaca zero. Salgado, que preside o inquérito, recebeu o resultado final da pesquisa de DNA feita pelo Núcleo de Genética Médica, de Belo Horizonte, negando que a ossada encontrada em março do ano passado seja de Leandro.

Agenor Salgado informou que vai reunir novamente a equipe e reavaliar o estudo, inclusive sobre o fato de a ossada ser do sexo feminino. Ele afirmou que ficou aguardando o laudo do DNA porque "tinha convicção" de que a ossada era do menino. O exame de DNA foi concluído no último dia 17 de janeiro, oito meses depois de ter sido encaminhado para Belo Horizonte. Foram analisados cinco dentes, uma mandíbula, clavícula, osso ilíaco e fêmur e duas costelas, além do sangue de João e Paulina Bossi. "Os achados da perícia não são compatíveis com o material de João e Paulina Bossi.

## O resultado do DNA causou surpresa?



Wanda Inês Romão, 20 anos, vendadora. "Eu me lembro que trouxe o filho da Wanda o outro dia de crime. Acho que, por ser homem, seria mais fácil para ele matar do que a. Não acho que tivesse sido mais tudo e possível"

Renato César Soares, 26 anos, professor de educação física. "Não, mas acho que a mulher não seja sua filha, já que não temia muito com ela. Ela não era empregada. Provavelmente ela teve a ajuda de alguém da família"

Luana Aparecida Lopes, 44 anos, doméstica. "Eu acredito, mesmo que eu não conheço a Wanda, quem matou a Cleonice, mas ela deve ter ajudado a filha. Não acho que ela tenha conseguido fugir sozinha para o litoral de São Paulo"

Mário Francisco, 24 anos, bancário. "Não fiquei surpreso, porque eu já conheço a suspeita da família. A outra pessoa, provavelmente, não conheço, mas acho que não seja o marido"

Edinês Ramos, 20 anos, estudante. "Não me surpreendeu as coisas que foram descobertas, mas acho que não seja o marido"